

Passo Fundo é uma cidade desenvolvida. Possui uma rede hospitalar das mais bem equipadas do Rio Grande do Sul e seus trabalhadores merecem um tratamento à altura desta pujança. Ou a saúde da cidade é só fachada? Prédios suntuosos e salários minguaados. Luxo e exploração.

**A Norma**  
Regulamentadora 32 é a garantia de proteção à sua segurança e à sua saúde no trabalho. Ela foi criada para que se possa prevenir à exposição a doenças ocupacionais, acidentes do trabalho e contaminação.

## HÁ UM CLIMA DE TENSÃO NO AR

Há mais de um mês que os funcionários dos hospitais da Cidade e São Vicente de Paulo estão expostos a um clima de crescente tensão. Ações Cívicas do Ministério Público do Trabalho (MPT) querem regularizar a questão da jornada de trabalho. As instituições, ao invés de resolver o problema, passou a fazer pressão sobre os funcionários, ameaçando-os com mudança da carga horária e demissão.

Os trabalhadores reagiram, realizaram várias assembleias e estão mobilizados para resistir às pressões. Se as administrações permanecerem inflexíveis em negociar com o Sindicato, preferindo multas e condenações por danos morais praticados contra seus funcionários, o Sindicato não vai se omitir em buscar na Justiça a recuperação das perdas dos trabalhadores.

## NR-32: O seu Direito

### Uniformes gratuitos

E, por falar em NR-32, a CLT é bem clara: ela proíbe descontos salariais pelo fornecimento de uniformes e equipamentos pela empresa. Sabe-se, no entanto, que, embora o dispositivo legal seja claro, muitas empresas e, no caso da saúde, clínicas e hospitais, ainda insistem em efetuar descontos salariais pelo fornecimento de uniformes de trabalho, equipamentos de

segurança ou outros equipamentos utilizados na execução do trabalho.

O fornecimento de equipamentos de segurança e trabalho e material de uso na função é benefício dos trabalhadores, mas também de interesse da empresa. Portanto, de acordo com a legislação, cabe a empresa arcar com seus custos, não os transferindo para os já poucos salários de seus trabalhadores.

## ACORDOS DE MARAU, CARAZINHO E SOLEDADE

O SindiSaúde de Passo Fundo fechou vários acordos em sua base, com validade a partir de maio de 2010. No do Hospital Cristo Redentor de Marau, os trabalhadores obtiveram um reajuste de 8%; equiparação salarial entre técnicos e auxiliares de enfermagem e 12 x 36 com duas folgas mensais. Entre as cláusulas sociais, a de maior avanço foi a que concede até 08 (oito) dias anuais para os pais acompanharem filhos doentes com até 09 (nove) anos; a manutenção de férias proporcionais para quem estiver em auxílio doença e uma novidade: a concessão de uma cesta básica escolar para trabalhadores e seus filhos.

No Hospital de Caridade de Carazinho, o reajuste ficou acima da inflação (6%) e 12 x 36 com duas folgas mensais. Os pais também ganharam o direito de utilizar até 08 (oito) dias anuais para acompanharem os filhos doentes com até 09 (nove) anos. Já no Hospital Frei Clemente de Soledade o reajuste ficou em 8%, os plantões ficaram em 12 x 36 com uma folga mensal e os auxiliares ganharam equiparação com os técnicos de enfermagem.

Os avanços obtidos para os trabalhadores das três instituições foram 45% de adicional noturno até o final

da jornada de trabalho; 36 horas semanais para a enfermagem (diurno e noturno) e recepção; 40 horas semanais para os serviços gerais; adicional noturno de 45% até o final da jornada de trabalho; creche para filhos com até seis anos idade; ampliação de dias de folga por falecimento de parente; estabilidade de um mês no retorno de licença gestante; ampliação de cláusulas sociais que beneficiam gestantes e a saúde do trabalhador; cumprimento da NR-32; manutenção do quinquênio; estabilidade no retorno do auxílio previdenciário e garantia do fornecimento de uniformes e EPIs.



## TRABALHADORES AFASTADOS POR DOENÇA AGORA POSSUEM NÚCLEO



No dia 25/08 o Sindicato instalou o Comitê de Trabalhadores Afastados por Doença. No evento, acompanhado por dirigentes da entidade e pelo presidente da FEESSERS - Federação dos Empregados em Serviços de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, Milton Kempfer, muitos dos trabalhadores nesta situação compareceram ao Sindicato.

A presidente do Sindicato, Terezinha Perissinotto, abriu o encontro, lembrando que as maiores incidências de afastamentos do trabalho na área da saúde são decorrentes de problemas ósteo-musculares, LER/DORT, depressão e Síndrome do Pânico. Ela também explicou a diferença entre doença ocupacional, acidente de trabalho e auxílio-doença, esclarecendo ainda como se dá o acesso aos benefícios da previdência.

Depois da abertura, as estagiárias de psicologia da UPF, Susana König Luz e Márcia Subtil, realizaram uma dinâmica com objetivo de acolher, descontrair e integrar o grupo. Todos se integraram no exercício e os trabalhadores afastados ficaram à vontade para abrir seus dramas.

À medida que os integrantes do grupo foram falando os sentimentos que afloraram foram intensos: mágoa, falta de compreensão, de apoio e solidariedade: "no começo do afastamento a empresa liga para saber como a pessoa está. Como tempo, todos te esquecem, tu te sentes abandonada."

Os depoimentos emocionaram a todos os presentes: "o trabalho não estressa. O que estressa é a pressão das chefias pelo cumprimento de metas e com a falta de funcionários."

Ficou decidido no encontro que o SindiSaúde vai procurar a parceria com a Universidade de Passo Fundo, faculdades e entidades locais na

busca de apoio para o desenvolvimento de projetos que reintegrem os trabalhadores afastados no convívio social por meio de cursos, atividades de lazer e apoio psicológico. Este último, já está à disposição do grupo desde março de 2010 no SindiSaúde.

Terezinha Perissinotto afirmou que o primeiro passo será do grupo, que terá que decidir, em conjunto, o que deseja buscar para sua auto-ajuda. Para isso, disse que o Sindicato colocará um espaço à disposição, além do apoio das estagiárias de psicologia, supervisionadas pelo professor Hélio Possamai (UPF), pós-graduado em saúde do trabalhador. Ela garantiu ainda que os trabalhos do Comitê serão acompanhados por um dirigente da entidade.

Terezinha recomenda que, em benefício próprio e dos seus trabalhadores, os hospitais devam aperfeiçoar seus programas de prevenção, prestigiar a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) e fomentar a cultura permanente da educação e da prevenção.

Desde a sua criação, o grupo vem se reunindo mensalmente no Sindicato. **Informações no fone 3312-4200.**



## PASSO FUNDO SE DESTACA PELAS JORNADAS ILEGAIS

Os trabalhadores dos hospitais locais ainda são dos poucos do Estado que estão expostos à jornada noturna sem folga mensal e jornada diurna com plantões de final de semana, sem limite de horas semanais. No Brasil, a jornada diária máxima permitida é de 08 horas diárias, o que torna ilegal a jornada de 12x36 sem uma negociação com o Sindicato dos Trabalhadores, que defina as devidas folgas.

Acabando com os plantões de finais de semana, os trabalhadores não perdem seu direito às folgas semanais. Um exemplo disto é que, no mês de outubro, quem trabalhou 36 horas semanais teve direito de seis a sete folgas no mês.

Há várias formas de cumprir as 36 horas semanais, bastando que, para isto, as chefias se disponham a elaborar as escalas.

**Expediente:**  
Jornal do SindiSaúde Passo Fundo  
Presidente: Terezinha Perissinotto  
Endereço: Rua Capitão Araújo, 716  
Centro - CEP 99010-200  
Fone: (XX) 54 3312-4200  
e-mail: sindisaude\_pf@terra.com.br  
Diagramação: Ana Krebs  
Textos: Rosa Pitsch (MTb-5015)  
www.plenars.com.br  
Impressão: Gráfica Imperial  
Tiragem: 3.000



# A Valorização do Trabalho e dos Trabalhadores da Saúde

Uma das diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH) do SUS, a Valorização do Trabalho e dos Trabalhadores da Saúde prega a importância de dar visibilidade à produção do conhecimento dos trabalhadores em suas atividades cotidianas e aposta na formação de grupos e coletivos com ampla capacidade de analisar os processos de trabalho e propor mudanças que o qualifiquem.

Ela poderia ser tema de reflexão para os gestores da saúde em Passo Fundo. Assim como o Programa de Formação em Saúde e Trabalho (PFST), que promove espaços de formação baseados no diálogo entre os diferentes trabalhadores e as distintas experiências no serviço de saúde, produzidos pelos trabalhadores e os seus conhecimentos formais, provenientes da universidade, escolas técnicas, etc.

A gestão compartilhada busca intervir e produzir junto aos trabalhadores modos mais saudáveis de ser e trabalhar, potencializando os coletivos de trabalho, dando visibilidade e garantindo espaço de circulação e desenvolvimento do conhecimento. Esses momentos de

## O que isso tem a ver com a saúde dos trabalhadores da saúde?

Para produzir saúde no trabalho temos que conhecer o nosso trabalho, considerar as situações pelas quais passamos e as formas como nos organizamos para superar as dificuldades e os eventos que produzem adoecimento. Embora conhecer o trabalho seja fundamental para os trabalhadores na produção de saúde, nos serviços de saúde ainda existem poucos espaços onde o tema (saúde) e as experiências são discutidas e compartilhadas.

Para produzir saúde na Saúde devemos aprimorar a nossa capacidade de compreender e analisar o trabalho, criando espaços para debates coletivos. A gestão coletiva das situações de trabalho é critério fundamental para a produção de saúde e a prevenção de adoecimento.

Potencializar a participação dos trabalhadores passa também por produzir instrumentos para investigar e lutar por sua saúde e melhores condições de trabalho, partindo do princípio que os trabalhadores produzem conhecimento sobre sua atividade, sobre o que os adoecem e também estratégias para minimizar o sofrimento.

aprendizagem coletiva permitem a construção de ferramentas de análise daquilo que gera sofrimento e adoecimento, e fortalecem o grupo diante das variabilidades dos meios de trabalho.

Por outro lado, assim como a Comunidade Ampliada de Pesquisa (CAP), as direções das clínicas e hospitais e o gestor municipal poderiam criar um espaço permanente de conversa e pesquisa sobre a atividade de trabalho em saúde. Formada por consultores, apoiadores, pesquisadores e trabalhadores locais, a CAP investiga o ambiente e processos de trabalho e produz conhecimentos e pactos sobre formas de agir nos serviços.



## COMO PENSAR A RELAÇÃO SAÚDE E TRABALHO NA SAÚDE?

- Organizar espaços de formação e diálogo permanente na sua unidade;
- Aproveitar os espaços já disponíveis para discussão dos processos de trabalho;
- Constituir grupos de estudo/pesquisa para realizar análises coletivas sobre os serviços de saúde nos locais de trabalho;
- Pesquisar sobre as condições de trabalho e fazer levantamentos do adoecimento dos trabalhadores.

Mais informações sobre o tema saúde e trabalho estão disponíveis no site da PNH, [www.saude.gov.br/humanizausus](http://www.saude.gov.br/humanizausus), de onde este tema e o seu conteúdo foram extraídos.

# SindiSaúde

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Passo Fundo e Região

Novembro 2010

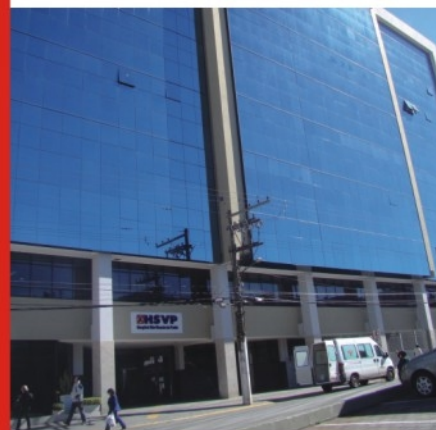
Filiado  
**CUT** BRASIL  
FEESERS  
CNTSS  
CNTS

## TRABALHADORES ADVERTEM:

# INSTRASIGÊNCIA faz mal à Saúde!!!

## FALTA DE ACORDO COLETIVO PODE PARAR OS HOSPITAIS

Você precisa saber que as administrações dos hospitais de Passo Fundo estão intransigentes. Há oito anos que não assinam mais Acordo Coletivo com o SINDISAÚDE. O sindicato patronal do Estado, o SINDIBERF, não senta na mesa de negociações com a desculpa de que só o faria se os hospitais o autorizassem.



Por conta deste jogo de empurra, a situação não se resolve e os salários não são corrigidos. Para piorar a situação, a patronal ainda quer nivelar por baixo os salários dos hospitais de Passo Fundo com os salários pagos nos hospitais menores de outros municípios da base.

## O SINDISAÚDE está fazendo a sua parte

Agora é a sua vez de se mobilizar para que as negociações avancem

## COMPAREÇA NA ASSEMBLÉIA GERAL

Sede do Sindicato:

Rua Capitão Araújo, Nº 716 **Dia 18 de Novembro** Às 13h30min e às 19h.